

Apresentação do Idioma Nódico

Nódico (*pal Nodo*) é uma língua artificial criada por mim para um ciclo de romances de ficção científica que estou criando em parceria com um amigo. Aqui neste livreto, além de apresentar a língua eu ainda dou uma pincelada sobre o tipo de histórias em que ela é usada, afinal, colaboradores serão sempre bem-vindos.

JOSÉ GERALDO GOUVÊA
LEOPOLDINA, MG - 2008

APRESENTAÇÃO DO IDIOMA NÓDICO

CAPÍTULO 1 INTRODUÇÃO

Por volta do ano 2500 a Terra vive uma tensão social entre fundamentalistas religiosos (que têm grande influência política) e uma minoria de ateus e agnósticos (muito influente devido à sua importância para a ciência e a educação). Um dos principais focos de discórdia é um projeto científico de grande envergadura que está sendo conduzido no quinto planeta em órbita de uma estrela anã laranja próxima a Rigel. Neste planeta se conduz o primeiro projeto de terraformação da história humana.

O fundamentalismo se expressa através de uma miríade de entidades neo-cristãs — maioria nas Américas e minoria na Europa e África — e de uma organização islâmica internacional mais ou menos centralizada que controla dezenas de governos no resto do mundo e só encontra resistência na Índia e na China.

Quando fica evidente que os fundamentalistas assumirão definitivamente o controle das instituições, uma sociedade secreta formada por cientistas ateus começa a conspirar para reagir. Seu plano é deixar a Terra e colonizar o planeta que estava sendo terraformado havia quase 150 anos e estava quase pronto para ser habitado. A conspiração envolve o controle de postos-chave na hierarquia de comando da frota de espaçonaves e a obtenção de amostras genéticas de milhões de espécies de seres vivos, inclusive muitas extintas séculos antes.

Além disso, é feita uma seleção de dezenas de milhares de pessoas consideradas essenciais — físicos, químicos, biólogos, linguistas, antropólogos, geólogos, geofísicos, químicos, engenheiros, programadores de computadores, etc. — que serão levados pela importância de seu conhecimento. Alguns outros, artistas e escritores principalmente, serão levados devido à sua inteligência e notoriedade enquanto ateus. Esta conspiração é descoberta antes de completada, mas o governo mundial não consegue impedir que os conspiradores continuem com o plano, graças ao controle que detêm do uso militar das estruturas no espaço.

No ano 2530 os conspiradores terminam de executar o “arrebato” dos “escolhidos” e após completarem o armazenamento de provisões, destroem boa

APRESENTAÇÃO DO IDIOMA NÓDICO

parte das estruturas destinadas à exploração espacial e partem para Rígel. Algumas naves militares ficam para interceptar seis naves que estavam em viagem interestelar e impedir que voltem à Terra. Duas aderem, três se rendem sem lutar e uma — a única possuindo armamentos — só se rende após uma luta que quase destrói as três naves envolvidas na escaramuça. As oito últimas naves terrestres ainda operacionais são, assim, destinadas à colônia em Rígel.

Há um intervalo de dois anos entre a chegada dos primeiros colonos, na maioria pacíficos cientistas, e dos segundos, entre eles “homens de guerra”. Além disso, a segunda leva de colonizadores traz prisioneiros e minorias de lealdade duvidosa, que são desde o início segregadas.

Apesar das condições adversas os degredados conseguem chegar ao destino. Em órbita do planeta há instalações modernas e de boa qualidade, tripuladas por alguns poucos pesquisadores ou abandonadas (em razão de recentes cortes de orçamento). Elas passam a ser utilizadas pelos colonizadores. Durante os cinco meses de viagem entre a Terra e o quinto planeta de Rígel C os líderes a bordo das naves estiveram discutindo o tipo de sociedade que deveriam tentar implantar e assim surgiram os conceitos básicos que dariam origem à sociedade em que se passa nossa história.

Em primeiro lugar, é criada uma língua artificial e neutra para servir de base à cultura do novo planeta e criar um filtro entre a nova sociedade e as influências do passado, vistas como perigosas. Além da nova língua, define-se que a sociedade será construída sem nenhuma base religiosa, mística ou pseudo-científica: apenas a ciência será ensinada aos filhos dos colonos, e apenas na nova língua. A partir de então convencionou-se que o planeta será chamado Nod e a sua língua, “pal nódó” (“Nodense” ou “Nódico” seriam os termos portugueses mais próximos).

O poderio militar das naves é usado para desviar alguns cometas massivos que se chocam contra a superfície do planeta para aumentar a presença de água. Os impactos fraturam a crosta do planeta provocando vulcanismo (o que traz mais água e materiais pesados para a superfície). Com isso, menos de um ano após sua chegada — e após um difícil período de racionamento de comida — os degredados conseguem estabelecer seu primeiro posto na superfície e colhem alimentos de sua primeira horta. Entre os primeiros vegetais cultivados com sucesso, beterrabas, batatas, vagens e feijões.

APRESENTAÇÃO DO IDIOMA NÓDICO

A nova sociedade sem religião e guiada pela ciência começa a ser construída. As primeiras escolas ensinam o Nódico à primeira geração de crianças nascidas após a colonização, as línguas terrestres passam a ter uso restrito, somente entre os encarregados de realizar a tradução para Nódico dos livros trazidos da terra em formato eletrônico. Mais tarde estes livros são impressos como medida preventiva em caso de algum problema com os arquivos originais — e assim é assegurada sua preservação.

No aspecto econômico, a nova sociedade se organiza de forma desigual, em torno dos dois principais postos de colonização, onde se pode produzir comida e obter tecnologia. No entanto, as sementes da vida são plantadas por toda parte e, em poucos séculos, todo o planeta está cheio de vida.

A fundação de uma sociedade sem religião, porém, enfrenta um obstáculo na presença de elementos terrestres cuja presença na colonização não é consensual, mas resultado dos conflitos ocorridos nos últimos anos do Planejamento. Inicialmente estas pessoas, em sua maioria homens, convivem com os demais e frequentemente têm filhos com eles, mas quando a vida está já disseminada por todo o planeta eles e seus descendentes são concentrados no continente ao norte.

Apesar dos amplos recursos tecnológicos à disposição, os colonos começam a enfrentar dificuldades, principalmente a escassez de recursos econômicos: uma sociedade agrária pouco populosa e ainda em desenvolvimento não consegue manter uma ciência espacial consistente e, por isso, o poderio militar e tecnológico da sociedade Nódica começa a declinar rapidamente.

Percebendo isto, os líderes decidem selecionar pessoas com talento para línguas e ensinar-lhes as antigas línguas terrestres, para que continuem a tradução. A idéia é permitir que a sociedade antiga desapareça — e com ela sua tecnologia. Em seu lugar, a partir das sementes lançadas pela colonização, uma nova humanidade surgirá, com novos valores, capaz de recriar a ciência que lhe permitiu terraformar Nod e criar-se como nova cultura em um novo planeta. Nesse estágio o núcleo central de colonização já regrediu a um estágio que mistura cultura agro-pastoril com resquícios de tecnologia do começo do século XXI, restringida apenas pela pouca disponibilidade de energia — já que Nod não tem petróleo.

APRESENTAÇÃO DO IDIOMA NÓDICO

Devido à escassez de recursos, boa parte dos equipamentos são canibalizados ou então deixam de funcionar. As novas gerações não conseguem manter o nível das iniciais, principalmente porque o sistema educacional falha em transmitir o conhecimento trazido da Terra.

Com o tempo a Tradução se torna uma espécie de “religião secular” e os Tradutores, seus sacerdotes, uma casta “superior” à dos Ilustrados (os que crescem longe dos centros de civilização, explorando um planeta selvagem) e à dos Leitores (os que apenas falam Nódico).

À medida em que o clima vai se estabilizando e o processo de semeadura de vida é concluído, mais e mais pessoas se aventuram a viver “em liberdade” longe dos centros habitados, aparecendo apenas ocasionalmente para abastecer-se. Com o que a unidade começa a desaparecer.

Neste ponto começa nossa história, na qual um Tradutor cruza o planeta em busca de um Livro Perdido e encontra sinais de ressurgimento de religião.

APRESENTAÇÃO DO IDIOMA NÓDICO

CAPÍTULO 2 O PLANETA NOD

Nod é um planeta semelhante à Terra, que orbita uma estrela semelhante ao Sol, em um sistema solar radicalmente diferente do nosso, próximo a uma estrela super-gigante. Neste planeta fictício está ambientada todo o ciclo de histórias ainda sem nome que compreende as “Crônicas de Nod”.

Este capítulo contém uma muito breve descrição do cenário de Nod, apenas para dar noções bem gerais de como é o planeta e o tipo de sociedade que lá existe. Dá-se mais ênfase aos aspectos culturais do que aos físicos.

2.1 O Sistema de Nod

A estrela anã laranja em torno da qual orbita Nod é apenas um pouco mais fraca e menor que o sol. Está localizada 2,1 ano-luz além de Rigel (em relação à Terra). Esta localização não é por acaso: as Crônicas de Nod se passam em um futuro não muito distante (em torno do ano 3000), mas tem raízes em um momento “passado” em relação ao início da primeira história. Nesse momento passado, quando a navegação interestelar estava se iniciando, as grandes estrelas funcionavam como “faróis” de orientação na vastidão do espaço e apenas os sistemas próximos a super-gigantes (como Rigel) foram explorados.

Trata-se de uma estrela menos massiva que o sol, do que resultou que restasse mais matéria em órbita da eclíptica, permitindo que surgissem mais planetas (12), que são também mais massivos. O sistema é integrado também por uma quantidade indeterminada de cometas, asteróides e poeira espacial.

Os 12 corpos massivos, em ordem de afastamento do sol, são:

- 1 Um “Júpiter quente” com 0,29 a massa de Júpiter. Lentamente erodido pelo vento solar, sua presença parece ser recente. Sua atmosfera é estranhamente rica em elementos pesados.

APRESENTAÇÃO DO IDIOMA NÓDICO

- 2 Um planeta rochoso, quente e sem atmosfera, semelhante a Mercúrio. Extraordinariamente inóspito por ser muito quente, seco e sujeito a turbulências gravitacionais e tempestades eletromagnéticas.
- 3 Um planeta rochoso, de atmosfera tênue e quente, rico em minerais. Tamanho parecido ao de Vênus. Inóspito, mas de valor econômico.
- 4 Um planeta rochoso, de temperatura amena, de atmosfera pesada, porém inadequada para a vida. Tamanho aproximado ao de Marte.
- 5 Um planeta rochoso, de temperatura amena, a 1,26 UA da primária e com atmosfera pesada, porém inóspita. Rico em minerais e apenas um pouco maior que a terra — Nod.
- 6 Um planeta rochoso e frio, a 1,37 UA da primária, quase sem atmosfera. Cerca de $\frac{2}{3}$ do tamanho da Terra. Parece possuir traços de vida primitiva e por isso não foi colonizado.
- 7 Um planeta gasoso, 0,25 a massa de Júpiter — curioso por não ter satélites, mas um complexo sistema de anéis coloridos.
- 8 Um planeta gasoso, 0,38 a massa de Júpiter — curioso por ser extraordinariamente denso para um planeta gasoso.
- 9 Um planeta gasoso, 0,59 a massa de Júpiter — curioso por ser muito mais frio do que deveria ser.
- 10 Um planeta gasoso, 2,76 a massa de Júpiter — tal como Júpiter, emite mais energia do que recebe.
- 11 Um planeta gasoso, 1,46 a massa de Júpiter — de baixa densidade e campo gravitacional fraco.
- 12 Um planeta gasoso, 0,63 a massa de Júpiter — que se caracteriza por ser extraordinariamente escuro.

Além dos planetas, há dois cinturões de asteróides, entre o sexto e o sétimo planetas e entre o décimo e o décimo-primeiro. Muitos outros asteróides, planetóides e cometas percorrem o sistema, provenientes de sua “Nuvem Oort” e de seu “Disco Espalhado”. Vários destes são de tamanho quase planetário, cinco deles têm diâmetro maior que um quarto do terrestre.

APRESENTAÇÃO DO IDIOMA NÓDICO

A escolha de Nod como objeto de colonização terrestre foi determinada por razões de ordem prática. Nod é um planeta ligeiramente semelhante à Terra, em órbita de uma estrela bastante semelhante, mas não possuía nenhuma vida nativa, nem possibilidade de surgimento de vida nativa sem intervenção humana devido à composição de sua superfície e atmosfera. Assim, os colonos tiveram a possibilidade de criar um planeta a seu gosto.

2.2 Aspectos Físicos

Nod foi definido como objeto de colonização humana justamente por ser de tamanho, período e rotação similares à Terra, sendo ao mesmo tempo completamente isento de todo traço de vida. A partir desta constatação, materiais foram sendo trazidos do espaço próximo e atirados em sua superfície, até que se acumulassem elementos necessários para implantação de vida do tipo terrestre. Foi um processo de terraformação bem primitivo, como a tecnologia permitia, mais válido pelo objetivo de colonização do que pelo interesse do experimento.

A superfície de Nod era originalmente seca, deserta e sem vida. Furiosos ventos a batiam, causados pelas grandes diferenças de temperatura entre o lado iluminado e o lado escuro. O período de rotação curto (equivalente a cerca de 28 horas terrestres) assegurava uma contínua modificação dos padrões térmicos da atmosfera, tornando-a ainda mais violenta.

Estes ventos causaram intensa erosão eólica, resultando em formações muito curiosas que recobrem a superfície de Nod. A erosão eólica foi bastante pronunciada, causando quebra de rochas e a formação de grandes extensões arenosas, mais tarde aproveitadas para a criação dos primeiros solos. Como o planeta nunca tivera vida, não sofreu erosão hídrica nem decomposição de rochas devida à ação biológica.

As placas tectônicas de Nod eram mais espessas que as da Terra e também maiores, acumulando tensões mais explosivas. A ação do vulcanismo era também intensa, pelo menos no começo. Com o tempo, à medida em que as placas foram

APRESENTAÇÃO DO IDIOMA NÓDICO

“engrossando” (pois o planeta parece ser bastante antigo) o tectonismo amainou, restando apenas vulcões maciços.

O paradoxo da existência de um planeta tão antigo nas proximidades de uma estrela jovem como Rígel sempre foi um assunto de debate. Posteriormente se passou a admitir que o sistema de Nod se formar distante de Rígel e fora capturado pela imensa gravidade da grande gigante azul ao passar próximo dela. No momento em que a história se inicia, já não se sabe mais se o sistema estava sendo atraído por Rígel ou apenas passando próximo a ela.

O impacto dos cometas e meteoróides desviados pelos colonizadores causou rupturas na crosta, com a aparição de “lagos de magma” e grandes vulcões. Massivas erupções fizeram aparecer na superfície muitos elementos pesados, além da quebra de moléculas hidratadas, que liberou água e oxigênio. Os cometas também trouxeram mais água. Ao final do processo Nod ficou com 62% de sua superfície coberta por oceanos, no qual oito continentes e dezenas de arquipélagos se formaram. A atividade vulcânica continuou durante séculos, ajudando a conformar o clima e o relevo.

2.3 A Vida em Nod

A terraformação de Nod foi facilitada por certas características de sua órbita e de sua rotação que lhe dão um dia semelhante ao terrestre (29h30min) e um “ano” equivalente a apenas 394 dias. Com isso, os colonos concluíram que seria possível, após adicionar água e mudar a atmosfera, implantar nele o mesmo tipo de vida da Terra.

Este processo já estava bastante avançado quando a imigração aconteceu — e é possível que esta “brincadeira de Deus” tenha tido um papel no onda fundamentalista. A terraformação incluiu seis etapas:

- 1 Adição de água e carbono (originários de cometas e asteróides);
- 2 Liberação de nitrogênio e oxigênio na atmosfera (resultado do impacto na superfície dos referidos cometas e asteróides);

APRESENTAÇÃO DO IDIOMA NÓDICO

- 3 Colonização por plantas, fungos e bactérias, para criação de solos e eliminação de gases atmosféricos nocivos;
- 4 Construção de *habitats* controlados para gradativa introdução de vida animal superior e de colônias humanas;
- 5 Introdução de plantas superiores e animais;
- 6 Abertura dos *habitats*.

A primeira etapa inclui o bombardeio com cometas e asteróides, resultando em grande modificação da paisagem original de Nod. Ainda que originalmente bastante diferente da terrestre, esta acabou se tornando ainda mais diferenciada, misturando características de erosão eólica, planícies de areia, mares rasos, oceanos profundos, lagos abissais, áreas de vulcanismo intenso e montanhas formadas por catástrofes tectônicas — além de formações resultantes de impactos meteoríticos.

A vida implantada foi do tipo terrestre — a partir de amostras genéticas. Quinhentos anos depois, não se notavam modificações profundas nem nas plantas e nem nos animais superiores, embora a fauna e flora de menor porte parecessem ter mudado. De todo modo, a comparação é imperfeita, pois restavam poucos registros dos animais na Terra e a comparação é feita mais através de iconografia do que comparação genética.

A Grande Crise ocorre cerca de sete a oito anos após a abertura dos *habitats*. A data não se sabe seguramente.

2.4 Cultura e Sociedade

Nod é uma sociedade decadente do tipo *cyberpunk* que enfrenta uma longa crise causada, ou intensificada, por um evento cataclísmico no passado, cuja natureza não é conhecida, neste estágio, pelos personagens das histórias que estão sendo escritas. A decadência cultural e tecnológica foi, no entanto, desigual, resultando em um sistema complexo, no qual a política desempenha o papel central.

APRESENTAÇÃO DO IDIOMA NÓDICO

A crise interrompeu a continuidade do estabelecimento da colônia de Nod, desenvolveu-se no planeta uma sociedade que reunia elementos medievais e tecnológicos. Boa parte do conhecimento científico continuou disponível, mas em uso limitado, com o conhecimento necessário para seu domínio e recriação estritamente controlado e, em alguns casos, perdido. Não havia nova ciência sendo feita, apenas a utilização das descobertas do passado.

2.4.1 Partidarismo

Ao mesmo tempo se desenvolveu uma sociedade tão teocrática quanto a que houvera na Terra antes da Emigração. Ao longo do desenvolvimento da história o leitor freqüentemente se encontrará com termos que se referem a correntes de pensamento dentro da elite pensante de Nod, a *Jere Scoly hNoda* (“Hierarquia” ou JSN) ou que gravitam em torno dela.

Tecnicamente tais correntes de pensamento funcionam como “partidos políticos”, muito embora a JSN tenha uma natureza mais parecida com a Igreja Católica medieval do que com um Estado moderno.

Estes “partidos” se dividem em três correntes: os ortodoxos, os heterodoxos e os heréticos. Ortodoxos e heterodoxos são ambos integrados por membros de vários escalões da Hierarquia, que divergem em política, mas têm objetivos comuns.

As principais correntes ortodoxas são:

- **Utópicos:** buscam realizar os objetivos iniciais da colonização, com zelo quase fanático, chegando a crer que a existência de Nod não tem sentido sem a realização do Projeto.
- **Pragmáticos:** buscam criar uma sociedade funcional e razoavelmente justa, estando dispostos a abrir mão de parte dos ideais originais do Projeto em nome da continuidade da civilização. Toleram as correntes heréticas, mas não se unem a elas.

As correntes heterodoxas divergem dos ideais da Hierarquia e buscam reformá-la. Dividem-se em duas correntes:

APRESENTAÇÃO DO IDIOMA NÓDICO

- **Fundamentalistas:** acreditam que a Hierarquia degenerou em relação ao seu estado inicial. Propõem a pesquisa e a retomada das práticas e ideologias dos Fundadores de forma literal.
- **Progressivos:** acreditam que a Hierarquia está em uma fase de transição para a próxima fase de sua atuação. Defendem que muitas políticas e ideologias devem ser mudadas ou abandonadas.

As correntes heréticas têm origem nos escalões inferiores da Hierarquia e são movimentos populares de caráter quase “esquerdista”:

- **Místicos:** contestadores que buscam saciar sua sede de conhecimento “oculto”. Suspeitam de uma conspiração contra o conhecimento e desejam ter acesso a “livros proibidos” e “saberes esquecidos”. Um de seus objetivos é o contato com a Terra para reencontrar o “sentido da vida” que teria sido perdido com o abandono do “planeta mãe”.
- **Gnósticos:** afirmam possuir o conhecimento da “verdade”, buscado pelos místicos, mas rejeitam o restabelecimento do contato com a Terra, que creem ser ainda mais decadente. Acreditam que Nod é a realização de um ideal de civilização e acreditam que a ortodoxia deve ser preservada, ainda que a estrutura da Hierarquia precise mudar. São elitistas, mas se opõem à Hierarquia e propõem a fundação de uma estrutura organizacional alternativa, a “Árvore”.
- **Anarquistas:** não são adeptos dos conceitos “supersticiosos” dos Gnósticos e dos Místicos, mas acreditam que a Hierarquia se corrompeu de tal modo que precisa ser derrubada e todo o conhecimento trazido ao conhecimento de todos. Acreditam que a destruição da Hierarquia trará um “Renascimento”. Heterodoxos progressivos são freqüentemente confundidos com anarquistas.

Estas correntes fazem sentido se consideramos que a Hierarquia foi pensada como um clube de notáveis que tinha por objetivo identificar as pessoas mais talentosas e desenvolver seus talentos de forma proveitosa para a sociedade. Com o tempo, especialmente depois do Cataclisma, esta função acabou por permitir que a Hierarquia a usurpasse todas as funções do poder civil, tal como a Igreja Católica assumiu as funções da administração civil romana após a queda dos últimos

APRESENTAÇÃO DO IDIOMA NÓDICO

imperadores. A partir de então (já são passados mais de 450 anos desde o Cataclisma), a Hierarquia tem funcionado como a única estrutura de poder em Nod.

Teoricamente uma meritocracia, na prática a Hierarquia se tornou uma oligarquia baseada no monopólio do conhecimento, como veremos a seguir.

2.4.2 Religião e Ideologia

Inicialmente os colonizadores impuseram uma educação ateísta e suprimiram toda forma de literatura mística ou religiosa. Tendo sido expulsos da Terra justamente em razão de conflitos religiosos, quiseram evitar que tais conflitos pudessem surgir na sociedade de Nod.

Tal efeito se buscou pela supressão de toda menção à religião e filosofia que envolvesse aspectos místicos. Durante a fase de implantação, os fundadores efetivamente censuraram as fontes de informação trazidas da Terra de forma a impedir que tais noções estivessem disponíveis — o próprio processo de criação do idioma nódico foi parte deste esforço para isolar as gerações seguintes de todo contato com a religiosidade e o misticismo.

A remoção de todo traço de misticismo não foi instantânea, mas gradual e controlada, baseado em um rígido código de conduta imposto aos educadores e na fiscalização do tipo de educação proporcionado pelos pais — inspirado nos *kibutzim*. Após um período de 150 a 200 anos estes esforços prosseguiram de forma bem-sucedida, juntamente com o processo de construção da “sociedade livre” pretendida pelos “utópicos”.

No entanto, muito cedo prevaleceu a percepção de que não havia tempo para que cada filho de colono aprendesse tudo que devia aprender, levando ao projeto “escola vocacional”, no qual, após a fase básica de sete anos, cada aluno era destinado a uma escola diferente, segundo sua classe de aptidões. Com o tempo este sistema produziu uma sociedade de classes baseada no mérito, determinado pelo desempenho escolar em tenra idade. Distorções do sistema de avaliação por influência de pais poderosos que não desejavam que seus filhos descessem na escala social perverteram o sistema a tal ponto que ele começou a se tornar disfuncional, oferecendo poucas oportunidades aos filhos das novas “classes inferiores”. Com isso

APRESENTAÇÃO DO IDIOMA NÓDICO

o conhecimento se tornou monopólio da elite, cujos membros, a Hierarquia, eram responsáveis pelas três grandes funções da sociedade: a Tradução, a Construção e a Pacificação.

Estas tarefas eram organizadas em torno de uma ideologia oficial baseada em três pilares: o “Bem Comum”, a “Segurança do Futuro” e a “Realização do Indivíduo”, sempre nesta ordem.

- **Bem Comum:** tudo deve ser feito para o benefício da coletividade.
- **Segurança do futuro:** tudo deve ser feito para que o bem comum conseguido seja duradouro.
- **Realização do indivíduo:** tudo que traz a felicidade individual é lícito, se não contrariar o Bem Comum ou a Segurança do Futuro.

A Hierarquia se apresentava justamente como a única estrutura que fora capaz de executar estas funções, pois fora criada exatamente com este objetivo. A execução destas funções estava ligada a três “obras”:

- **Tradução:** uma mescla de religião e sistema educacional que também incluía censura, conservação e classificação do conhecimento e um sistema judicial.
- **Construção:** uma ordem de engenheiros e cientistas que buscava manter e reconstruir a tecnologia do passado.
- **Pacificação:** incluía funções de sistema de saúde, de polícia e de espionagem interna.

2.4.3 A Iniciação

Os “iniciados” são pessoas escolhidas dentre os “filhos do povo” para entrar a serviço da Hierarquia. Passam por um longo processo de educação, em muitas etapas, com duração de até vinte anos, ao final do qual, e somente então, se tornam capazes de exercer funções na Hierarquia. Boa parte dos aspectos não-triviais da vida em Nod gravitam em torno dos rituais de seleção e iniciação dos escolhidos,

APRESENTAÇÃO DO IDIOMA NÓDICO

que ainda são (embora com cada vez menos freqüência) identificados e convocados dentre os filhos das classes baixas, que estudam nas escolas básicas.

Ao ser iniciado o jovem se torna automaticamente membro da Hierarquia e deve deixar sua região de origem, para que seus laços familiares não interfiram em suas ações. A “iniciação” é uma cerimônia geralmente simples, mas depois dela o escolhido passará por muitos anos de estudos e treinamentos, nos quais progressivamente se identificará seu potencial e se definirá em qual das “obras” servirá.

Um conhecimento, no entanto, é universalizado entre todos os iniciados: a língua nódica clássica, o gracioso *pál nodó* dos antepassados, no qual o conhecimento antigo está registrado e cujo domínio é essencial para que pessoas de regiões diferentes consigam se comunicar, porque depois de 450 anos do Cataclismo, cada região desenvolveu um prácrito diferente, impedindo a comunicação.

2.5 Outras Línguas de Nod

O controle pela Hierarquia da única língua universal, cujo ensino a não iniciados é estritamente proibido e punido com dolorosa pena de morte, é uma forma de dividir a população e assegurar o poder da Hierarquia. No entanto, para ao mesmo tempo manter a população sem conhecimento do Nódico e conservar o sistema de seleção de iniciados, o conhecimento das línguas populares foi (ou está sendo) codificado em gramáticas também.

O estudo das línguas populares se tornou uma parte importante do trabalho da obra de Tradução. Este estudo classificou as línguas populares em três grandes ramos:

- **Línguas neonódicas:** desenvolvidas nas regiões onde o Nódico fora implementado efetivamente como língua geral. Algumas conservam alto grau de mútua inteligibilidade com o Nódico, mas perderam certas características sintáticas e fonéticas e desenvolveram outras.
 - *Nortista:* falado nos arquipélagos do norte e nas costas continentais próximas, tem forte influência do inglês e uma variedade de dialetos.

APRESENTAÇÃO DO IDIOMA NÓDICO

- *Galileano*: falado no norte da Terra de Galileu, apresenta poucos barbarismos, mas simplificou sua fonética e criou um poderoso sistema de derivação nominal.
- *Sul-Galileano*: falado em uma pequena parte do sul da Terra de Galileu, para onde foi levado há cerca de 100 anos por emigrantes do norte, recebeu influência do Giordanês, principalmente na sintaxe e na fonética, pois muitos de seus atuais falantes são ex-falantes de giordanês.
- *Giordanês*: falado na Terra de Giordano e na maior parte do sul da Terra de Galileu. Influenciado pelo árabe e por línguas semíticas, desenvolveu um sistema de raízes triliterais e de flexões por vocalização e tornou-se totalmente ininteligível em relação ao Nódico Clássico.
- *Copernicano*: dotado de forte caráter eslavo, concorre com a popularidade do neo-ruteno na Terra de Copérnico, onde está diminuindo em número de falantes. Falado também na Terra de Nietzsche, onde concorre com o neo-ibérico.
- *Darwiniano*: espécie de pidgin sino-nódico com forte influência árabe. Desenvolveu-se nas ilhas do sul e nas costas da Terra de Darwin. Tem também diminuído em número de falantes.
- **Línguas antigas**: línguas terrestres que continuam a ser faladas em Nod. Resultam do estabelecimento de colônias independentes por fugitivos nos anos anteriores ou pouco posteriores à catástrofe.
 - *Inglês*: tem um dialeto próprio em Nod, com certa influência do nódico e do árabe. É falado principalmente na Terra de Giordano.
 - *Árabe*: falado nas ilhas do sul e por quase toda a Terra de Darwin (a mais desolada) por descendentes de apóstatas muçulmanos.
 - *Neo-Ruteno*: reúne características de russo, polonês, ucraniano e tcheco, com predominância da influência tcheca e polonesa na escrita, do ucraniano e do russo no vocabulário e do ucraniano na gramática. É a língua mais popular na Terra de Copérnico e uma das que apresentam mais vitalidade.

APRESENTAÇÃO DO IDIOMA NÓDICO

- *Neo-Ibérico*: reúne características de português e espanhol, com predominância da gramática e da ortografia espanhola. Divide com o árabe e o copernicano a Terra de Nietzsche, único dos continentes de Nod onde não se desenvolveu língua própria.
- **Línguas novas**: tentativas independentes de criar comunidades lingüísticas organizadas em torno de ideais diferentes da Hierarquia resultaram na implantação de “línguas novas”, ou seja, outras línguas artificiais. Estas são faladas por poucas pessoas e são severamente combatidas. As línguas artificiais trazidas da Terra são consideradas como línguas novas também.
 - **Esperanto**: tentado como alternativa ao nódico, ainda é conhecido por muita gente, mas é pouco usado. É alvo freqüente de piadas entre os tradutores.
 - **Humano**: projeto dos Gnósticos. Apesar do nome é hermética e difícil, usada para cifras e códigos verbais. Possui apenas três vogais e sete consoantes e se escreve usando apenas os números arábicos, os operadores matemáticos, a vírgula e o ponto.

2.6 A Obra de Tradução

A função dos Tradutores é a de traduzir, publicar e difundir o conhecimento das ciências — contido nos antigos livros — para uso do povo. Entre os leigos, muitos são dotados do conhecimento técnico necessário às suas funções, mas recebem suas ordens de membros da equipe de tradução.

Isto ocorre porque a Obra de Tradução, como as outras da Hierarquia, está dividida em vários graus de iniciação, que envolvem o conhecimento de diversos níveis de proficiência em Nódico e em outras línguas, bem como noções de várias ciências. Em alguns níveis os iniciados copiam textos que não são capazes de ler.

Essa situação é reflexo da estratificação da sociedade nódica após a Grande Crise, fenômeno que passou a determinar todo o funcionamento das estruturas de poder em Nod. Com o tempo a quantidade de conhecimento transmitida pelos tradutores

APRESENTAÇÃO DO IDIOMA NÓDICO

ao povo decaiu e o conhecimento se tornou objeto de “iniciação”. Certos conhecimentos foram tão segregados que é possível que ninguém mais os detenha, a não ser os livros perdidos.

Nessa espécie de maçonaria científico-educacional o conhecimento acaba sendo passado de forma fragmentada, apenas àqueles que conquistam o privilégio do recrutamento. Aos poucos o conhecimento vai perdendo sua finalidade prática e se tornando um objetivo em si, uma espécie de pendantismo acadêmico, com o que a decadência se instala de vez.

Os tradutores se transformam numa espécie de sociedade secreta que, ao mesmo tempo, permite que Nod se fragmente em diversas entidades políticas, mas o seu efetivo trabalho perde o sentido: eles se tornam apenas copistas de um conhecimento que não é aplicado.

Nesta fase começa a história.

2.6.1 O Papel dos Antepassados

O termo “antepassados” será usado ao longo do livro para se referir à primeira geração de colonos. Estes colonos tinham em comum várias características, das quais as mais importantes eram os imperativos políticos que os levaram a deixar a terra: eram todos livres-pensadores, tidos como inimigos da teocracia reinante.

Estes fundadores provinham de várias culturas e traziam consigo uma variada bagagem de conhecimentos, que tiveram influência profunda sobre o tipo de sociedade que sonharam e sobre o desenvolvimento da língua que criaram para esta sociedade falar.

A criação e codificação do Nódico foi feita por eles, concomitantemente às tarefas de criação e institucionalização dos sistemas político de Nod — incluindo aí sua política educacional e científica. Alguns dentre eles eram cientistas de alto gabarito, que foram capazes de assumir e concluir os trabalhos de terraformação.

Entre os muitos títulos pelos quais passaram a ser referidos nos tempos de decadência, temos: “os escritores”; “os inventores da linguagem”, “nossos pais”, “os criadores do mundo” e “os antigos sábios”.

APRESENTAÇÃO DO IDIOMA NÓDICO

Como se vê por esses títulos, os antepassados não conseguiram, talvez por falta de tempo, transmitir todo seu conhecimento e habilidades às gerações seguintes, comprometendo o sucesso da colonização e fazendo com que, a longo prazo, seu trabalho fosse mitificado.

Em parte esse fracasso se deu como conseqüência da crise que comprometeu a continuidade da transmissão do conhecimento. Após a crise a retomada foi dificultada porque, ao contrário da Terra, Nod foi o produto de um ato deliberado e todas as características de um “Design Inteligente” estão presentes em sua natureza.

2.6.2 Livros Perdidos

Antevendo a possibilidade de que algum dia os sistemas tecnológicos que possibilitaram a colonização poderiam deixar de funcionar por falta de manutenção ou em conseqüência de alguma catástrofe, os antepassados tiveram o cuidado de providenciar cópias impressas de uma imensa variedade de livros, devidamente traduzidos para o idioma Nódico, que foram colecionados em um número desconhecido de bibliotecas distribuídas irregularmente pelo planeta.

Tais bibliotecas contêm, cada uma, um exemplar de cada livro. Para evitar que pudessem ser saqueadas, nem todas as bibliotecas foram abertas: várias delas foram seladas logo após serem construídas (geralmente em lugares ainda desabitados) para servirem de “backup” no caso de alguma instituição corrompida eventualmente destruir as bibliotecas conhecidas ou adulterar seus livros.

Os livros contidos nas bibliotecas têm um propósito único: oferecer subsídios para que a civilização possa se reconstruir. Uma vez que seja possível lê-los, os livros ensinam a História de Nod até antes do Período Intermediário, noções básicas e intermediárias de uma ampla variedade de ciências, tais como Matemática, Física, Geologia, Astronomia, Mecânica, Metalurgia, Biologia, Medicina, etc.

Com o tempo a própria existência destes livros se torna objeto de lenda, motivando uma busca incessante por parte de pessoas sedentas de saber.

APRESENTAÇÃO DO IDIOMA NÓDICO

2.6.3 Tradutores

Os Antepassados trouxeram consigo muitas obras, que formaram as bibliotecas. Durante o trabalho de colonização os que não tinham habilidades nem conhecimentos úteis à obra em si se dedicaram a criar uma língua nova, o Nódico, que seria o veículo da nova civilização. Para tal língua eles verteram tudo que puderam, com a ajuda de programas de computador (aproveitando-se da relativa regularidade e da simplicidade gramatical do Nódico).

Este trabalho se completou mais ou menos 40 anos após a chegada a Nod, 30 anos antes de o planeta estar plenamente habitável. A partir daí eles se dedicaram a reunir, organizar e codificar o conhecimento a respeito do planeta em si e dos processos que o tornaram próprio para habitação humana. Esta parte foi considerada especialmente importante para evitar que futuramente os habitantes vissem a criação do planeta como algo milagroso. Lamentavelmente esse fim não foi alcançado, esse livro especificamente foi o mais suprimido durante o Período Intermediário — a ponto de tornar-se lendário — e sua redescoberta, séculos depois, gerou um culto baseado nele, que passou a ser chamado de “Livro das Origens” . Devido ao seu trabalho nesta fase, os antepassados também foram chamados de “Escritores” .

O trabalho dos Tradutores é trazer de volta o conhecimento perdido, numa época em que a civilização começa a tentar reconstruir-se. Eles são os únicos que dominam a forma original do Nódico. Alguns também preservaram o conhecimento de idiomas terrestres, principalmente inglês, sânscrito, russo, espanhol, alemão, chinês e árabe.

Eles traduzem os velhos livros para o Nódico clássico ou para algum dos vernáculos — e assim funcionam como um filtro do antigo conhecimento. Tornaram-se poderosos e a instituição que os reúne, a “Obra de Tradução” é o poder mais visível em um planeta que, como a Terra, desenvolveu diversas nações.

APRESENTAÇÃO DO IDIOMA NÓDICO

CAPÍTULO 3 NÓDICO

Criado para ser o instrumento de comunicação da cultura implantada em Nod pelos terráqueos, é uma língua artificial do tipo *auxlang* que não foi criada com a intenção de ser regular, mas apenas razoavelmente fácil. Nem lógico e nem belo; busca ser neutro, simples e funcional e ao mesmo tempo diferente das línguas faladas pelos degredados — de modo a não ser mutuamente inteligível com elas. Seus modestos objetivos não significam, porém, que não seja um idioma bastante regular, razoavelmente lógico e bastante belo — ao menos na modesta opinião de seu criador.

As principais características do idioma Nódico são uma relativa regularidade gramatical, uma morfologia complexa e variada apesar de basear-se em um esquema simples, inventário fonético razoavelmente extenso e incluindo alguns fenômenos complexos) e um vocabulário quase todo construído *a priori* ou transformado para não lembrar de imediato nenhuma língua terrestre específica.

A língua abordada neste livro — que não pretende ser uma “gramática” — é o Nódico Clássico, uma língua literária que foi implantada em Nod junto com a civilização para ser o veículo da cultura e da ciência. Somente bem mais tarde na história serão acrescentadas noções do Nódico tardio, que é a transformação da língua literária em uma espécie de vernáculo. O Nódico Clássico aqui explicado terá alguns aspectos obscuros, especialmente na parte da pronúncia, que permanecem porque o objetivo não é esgotar a descrição do Nódico, mas apenas dar a você, leitor, uma visão geral de como ele é.

3.1 Fonética

A fonética do Nódico busca ser simples e ao mesmo tempo não excessivamente limitada, abrangendo uma variedade de sons maior do que a encontrada na maioria das línguas naturais. O motivo pelo qual os criadores do Nódico optaram por uma

APRESENTAÇÃO DO IDIOMA NÓDICO

língua foneticamente tão rica foi de ordem prática: embora dificultasse o aprendizado, impedia que a língua fosse vista como uma construção simplória e lhe emprestava solenidade, o que, a longo prazo, fez com que os colonos a associassem a uma língua divina. Tal complexidade se revela em vários aspectos:

- 1 Razoável riqueza consonantal, como nas línguas eslavas e germânicas.
- 2 Ocorrência limitada de mutações consonantais.
- 3 Pequeno inventário de vogais (oito).
- 4 Pouco recurso a ditongos.
- 5 Uso da *schwa* como vogal epentética.

3.1.1 Alfabeto

Embora o Nódico, de fato, utilize uma variação do alfabeto cirílico, neste livro se empregará uma adaptação do latino para facilitar a escrita. As letras latinas usadas em Nódico são as seguintes:

| |
|---|
| Aa Bb Hh Gg Dd Đđ Ee Zz Žž Ii Jj Yy Kk Ll Łł Mm Nn Oo Øø Pp Rr Řř Ss Śś Tt Þþ Vv Uu Ff Cc Ww ’ |
| <i>Aa Bb Hh Gg Dd Đđ Ee Zz Žž Ii Jj Yy Kk Ll Łł Mm Nn Ńń Oo Øø Pp Rr Řř Ss Śś Tt Þþ Vv Uu Ff Cc Ww ’</i> |

Os seguintes símbolos de pontuação são também usados:

| |
|-----------------------|
| «» <> ! ? ¬ ... ; : — |
|-----------------------|

Confira seu uso na seção sobre pontuação.

APRESENTAÇÃO DO IDIOMA NÓDICO

3.1.2 Significado dos diacríticos

O alfabeto emprega 24 letras comuns (Q e X não são usados), 3 letras especiais, e cinco letras nas quais o acento agudo representa a palatalização. A letra “Ł” é, para os efeitos do Nódico, um “L” com acento agudo, mas o “Ø” é uma vogal independente. O apóstrofo indica a anulação da vogal epentética referente a uma consoante.

As letras com acento não são consideradas letras em separado. As duas letras especiais, porém, são consideradas independentemente. Assim, o alfabeto tem 29 letras, usadas na seguinte ordem: Aa Bb Hh Gg Dd Đđ Ee Zz Ii Jj Yy Kk Ll Mm Nn Oo Øø Pp Rr Qq Ss Tt Þþ Vv Uu Ff Xx Cc Ww.

Uma característica das consoantes em Nódico é que elas carregam uma vogal epentética (o *schwa*), impedindo que existam verdadeiros encontros consonantais, exceto em casos muito específicos.

O apóstrofo tem valor fonético, mas não é letra uma letra.

3.1.3 Vogais

O sistema vocálico do Nódico é, basicamente, o romeno, mas organizado de forma semelhança ao do sânscrito e de algumas línguas índicas, e contando também com uma vogal a mais.

As vogais se dividem em longas e breves:

- Breves: *schwa e*, *schwa a*, *i*, *u*.
- Longas: A, E, Y, O, W, Ø.

Vogais breves nunca carregam o acento tônico. Vogais longas podem carregá-lo ou não, dependendo da circunstância.

A vogal *schwa* (em IPA: [ə]) não se escreve: ela está implícita em cada consoante não-final, exceto se outra for indicada. O uso do apóstrofo substitui esta vogal pelo *schwa invertido* (em IPA: [ɐ]). As letras “V” e “J” são semivogais consonantalizadas (tipicamente [ʌ] e [j]).

APRESENTAÇÃO DO IDIOMA NÓDICO

Os valores fonéticos destas vogais são idênticos aos do romeno e do italiano:

- schwa e – “Ä” romeno, “E” final lusitano;
- schwa a – a átono do português, “Ä” em algumas pronúncias romenas;
- e – corresponde ao “E” intermediário, como o do espanhol;
- o – corresponde ao “O” intermediário, como o do espanhol;
- ø – corresponde ao “Â” e ao “Î” romenos;
- i – “I” breve;
- y – “I” longo e aberto;
- u – corresponde ao “U” breve;
- w – corresponde ao “U” longo.

3.1.4 Consoantes

Por basear-se em um modelo fonético europeu, o Nódico possui um inventário consonantal bastante comum, exceto pela convivência de três róticas, que inclui os seguintes fonemas:

| <i>Articulação</i> | | <i>Bilabial</i> | <i>Alveolar</i> | <i>Palatal</i> | <i>Velar</i> |
|--------------------|---------------|-----------------|-----------------|----------------|--------------|
| <i>Oclusivas</i> | <i>surda</i> | P /p/ | T /t/ - Þ /θ/ | | C /k/ |
| | <i>sonora</i> | B /b/ | D /d/- Ð /ð/ | | G /g/ |
| | <i>nasal</i> | M /m/ | N /n/ | Ñ /ɲ/ | |
| <i>Fricativas</i> | <i>surda</i> | F /f/ | S /s/ | Ŝ /ʃ/ | H /h/ |
| | | | Z /z/ | Ž /ʒ/ | |
| <i>Vibrantes</i> | <i>sonora</i> | | R /r/ | Ř /ɹ/ | K /k/ |
| <i>Laterais</i> | | | L /l/ | Ľ /ɭ/ | |

Entre os fonemas aqui representados, os “palatais” só ocorrem em distribuição complementar com os alveolares correspondentes.

APRESENTAÇÃO DO IDIOMA NÓDICO

A respeito do sistema consonantal ainda é importante ressaltar que o fonema “/v/” só ocorre em distribuição complementar com a semivogal “/w/”, sendo livre a pronúncia da letra “V” de qualquer das duas formas.

3.1.5 Semivogais e ditongos

Há apenas duas semivogais, que se confundem com consoantes pois sofrem modificações dependendo da posição em que ocorrem. São consonantalizadas sempre que apareçam entre vogais ou no início de uma palavra. São, porém, vocalizadas quando ocorrem entre uma consoante e uma vogal. A consonantalização da semivogal /j/ é por africacão (como em tupi), e a da /w/, por labialização (como em inglês).

3.2 Acento

Em Nódico o acento não é fonêmico, mas prosódico: no caso de polissílabos ele pode variar livremente sem prejuízo do entendimento, desde que não recaia sobre desinências. Em regra, o acento tônico recai sobre a vogal central do radical. Desinências, tanto prefixos quanto sufixos, são átonos (com raras exceções).

3.3 Encontros Consonantais e Dígrafos

O encontro consonantal é fenômeno raro e intencionalmente evitado. Ocorre apenas em termos científicos herdados de antigas línguas terrestres e em barbarismos introduzidos por falantes pouco destros. Os encontros consonantais devem ser intencionalmente indicados na escrita pelo sinal de supressão, um ponto, como em «p.rav.d'» (ou «p·rav·d'», para melhor estética). Não há tampouco dígrafos, consoantes dobradas só ocorrem em termos estrangeiros e sua leitura deve ser indiferente em relação às simples.

APRESENTAÇÃO DO IDIOMA NÓDICO

3.4 Morfologia

A morfologia é baseada na das línguas germânicas, mas com regras bastante diferentes, inspiradas pelos idiomas celtas e por línguas da família semítica.

3.4.1 Estrutura silábica

As sílabas em Nódico obedecem a quatro padrões básicos:

- Vogal sozinha (V);
- Vogal seguida de consoante (VC);
- Vogal precedida de consoante (CV);
- Vogal precedida e seguida de consoante (CVC).

No esquema acima, “consoante” pode ser uma consoante mesmo ou uma semivogal — lembrando que as semivogais do Nódico são fortes. Desse modo, um ditongo pode, dependendo da circunstância, valer como uma vogal ou como vogal seguida de consoante. Não existem encontros consonantais, quando aparecem duas consoantes seguidas necessariamente elas estão em sílabas diferentes. A exceção são as consoantes dobradas, que representam alterações de pronúncia.

3.4.2 Classes de raízes

Os vocábulos em Nódico se classificam em três grupos, segundo o tipo de raiz em que se baseiam.

- 1 Substantivos, verbos e adjetivos se baseiam em sílabas do tipo CVC ou CVCVC, em que ambas as vogais têm de ser idênticas.
- 2 Advérbios e conjunções se baseiam em raízes do tipo VCV e são completamente invariáveis.
- 3 Preposições, artigos e pronomes. Monossílabos formados por VC ou CV, são totalmente invariáveis.

APRESENTAÇÃO DO IDIOMA NÓDICO

O Nódico não possui distinção entre “substantivo”, “adjetivo” e “verbo” — ainda que certos vocábulos sejam preferencialmente usados em uma categoria ou outra. Substantivos sempre são declinados sintaticamente e adjetivos, nominalmente. Ou seja, os substantivos recebem flexão para indicar seu papel na frase e os adjetivos recebem flexão para indicar sua relação com o substantivo a que se referem.

3.5 Flexões nominais

Os substantivos possuem o gênero intrínseco, não gramatical. Os adjetivos é que se flexionam para harmonizar-se com o gênero do substantivo. No caso da flexão de número, porém, o adjetivo não a possui: ela é indicada no substantivo e se constitui em mais uma maneira de diferenciar, na frase, qual raiz exerce o papel de substantivo e qual de adjetivo.¹ Se dividem em cinco gêneros ou classes:

- **Abstrato:** para conceitos abstratos e forçosamente incontáveis;
- **Inanimado:** para conceitos concretos, mas desprovidos de sexo;
- **Neutro:** para referi-se a conjuntos que incluam seres de ambos os sexos, seres de sexo desconhecido ou seres animados desprovidos de sexo. Pode-se usar também para intencionalmente não indicar o sexo;
- **Masculino:** especificamente para seres dotados de sexo masculino;
- **Feminino:** especificamente para seres dotados de sexo feminino;

O número é indicado da seguinte forma, de acordo com cada gênero:

- **Abstrato:** não tem plural;
- **Inanimado:** sufixo “Vr” (vogal + fonema “r”);
- **Neutro:** sufixo “Vt” (vogal + fonema “t”);
- **Masculino:** sufixo, vogal com metafonía;²
- **Feminino:** sufixo, vogal e transição do acento.

1 Considerando que não há diferença morfológica entre estas categorias.

2 Ver seção 3.3.1.

APRESENTAÇÃO DO IDIOMA NÓDICO

Em alguns casos serão acrescidos prefixos ao substantivo. Tais acréscimos não são flexões, mas preposições (que não existem como palavras independentes, mas sim como prefixos). A assimilação das preposições provocará eclipse, abrandamento ou nasalização da consoante inicial do radical, se houver choque com a consoante final da preposição.

Existe duas importantes exceções à regra do plural: a primeira são os duais e os coletivos e a segunda, os substantivos indeterminados.

- Duais e coletivos substantivos que, por si, indicam pluralidade de seres (dois ou vários) tomados em conjunto. A flexão de plural de tal vocábulo indica a pluralidade de conjuntos, não de indivíduos.
- Os substantivos indeterminados — necessariamente acompanhados de pronomes indeterminantes, como **en'** — indicam um número desconhecido de seres, sempre tomados de forma neutra.

3.6 Flexões verbais

Os verbos em Nódico são totalmente analíticos, compostos por uma parte invariável (a raiz, que é compartilhada com substantivos e adjetivos) e uma ou mais partes variáveis, sempre prefixadas, que funcionam como marcadores que possibilitam a conjugação do verbo. Desse modo, podemos dizer que o verbo em Nódico nada mais é do que um substantivo conjugado de forma temporal.

A conjugação verbal inclui quatro partículas invariáveis (não prefixadas) que marcam o aspecto do verbo:

- O prefixo “e” indica ações não concluídas. Na ausência de marcação temporal, basta para indicar que se trata de um verbo no presente (presente contínuo). Exemplo: *aj epal* = “eu falo”
- O prefixo “g” indica o pretérito perfeito, com o concurso do sufixo “*t”. Exemplo: *un gpal't* = *tu falaste*

APRESENTAÇÃO DO IDIOMA NÓDICO

- A combinação do prefixo “ge” e do sufixo palatalizante “je”. Exemplo: *il gpalje = ele/a falava*.
- A partícula “u” indica uma ação ainda não iniciada. Na ausência de outra marcação, indica o futuro do presente. Exemplo: *ag upal = nós falaremos*.
- A partícula “i” indica uma ação que não será mais iniciada (futuro do pretérito). Exemplo: *us ipal = vós falaríeis*.
- A partícula “a” indica o gerúndio Exemplo: *aj gsutje a pal = eu estava falando*.
- A combinação da partícula “a” com o prefixo de futuro forma um tempo que se assemelha a um gerúndio ou um “gerúndio pessoal”. Exemplo: *il a unec sut = ele deve ser morto (cf. Latim: “necandus est”)*.
- O prefixo “to” indica o infinitivo. Exemplo: *topal = falar*
- O prefixo “ge” combinada com a repetição da vogal temática após a última consoante e o sufixo “jat” forma o participio passado. Exemplo: *gepalajat = falado*.
- O imperativo se faz pelo uso do pronome após o verbo (em vez de antes, como é regra), mas sempre com a vogal breve. Exemplo: *pal’ un = fala!*
- Não há subjuntivo, ele é substituído pelo uso de verbos em presente.

3.7 Grupo Nominal

As seguintes flexões são empregadas com substantivos e adjetivos. Observe que em Nódico o adjetivo pode ser usado à guisa de substantivo (derivação imprópria), tal como em inglês, e vice-versa.

3.7.1 Artigos

Não há artigos em Nódico.

APRESENTAÇÃO DO IDIOMA NÓDICO

3.7.2 Substantivos e Adjetivos

Substantivos e adjetivos têm em comum o sistema de declinação, que se baseia numa seqüência de vocábulos semelhante à das línguas latinas.

A noção de gênero inexistente em Nódico, mas os substantivos são declinados e flexionados de várias formas. As duas marcações básicas são:

- Flexão nominativa (não se aplica a pronomes): repete-se a vogal temática após a última consoante. Exemplo: *pala iNod ebiñ sóna: jet ery hor' = a língua de Nod é [enfático] bela, e também fácil.*
- Flexão predicativa: usada na frase acima para o adjetivo ligado ao sujeito pelo verbo de transição. Consiste em usar a vogal temática do sujeito como sufixo do predicativo.
- Flexão acusativa (exclusiva do objeto direto): sufixo “s”. Exemplo: *aj epal palas iNod = eu falo a língua de Nod.*

A flexão de número se faz através do sufixo “’n”. *Palan = línguas.*

Havendo concorrência de flexões de plural e sintáticas, a flexão de plural vem em primeiro lugar. Exemplo: *Palanas = pal + plural + acusativo*

As preposições são prefixadas às palavras, dando a impressão de declinação sintática, mas isto realmente não existe.

Não há flexão de grau, mas é possível usar certos adjetivos específicos para obter efeitos semelhantes.

3.7.3 Pronomes

3.7.3.1 Pronomes Pessoais

O sistema pronominal tem um sistema de flexões próprio, que se assemelha ao dos adjetivos e substantivos, mas não é idêntico a este. Os pronomes também têm dois casos adicionais de declinação: possessivo e comitativo.

APRESENTAÇÃO DO IDIOMA NÓDICO

| <i>Reto</i> | <i>Possessivo</i> | <i>Acusativo</i> | <i>Dativo</i> | <i>Comitativo</i> | <i>Pessoa</i> |
|-------------|-------------------|------------------|---------------|-------------------|----------------|
| <i>aj</i> | <i>ai</i> | <i>ais</i> | <i>aju</i> | <i>naju</i> | eu |
| <i>wt</i> | <i>wɸi</i> | <i>wtis</i> | <i>wɸu</i> | <i>nwv</i> | tu |
| <i>il</i> | <i>iɸi</i> | <i>ilis</i> | <i>iɸu</i> | <i>nilu</i> | ele/a |
| <i>az</i> | <i>aži</i> | <i>azis</i> | <i>ažu</i> | <i>nazu</i> | nós |
| <i>us</i> | <i>uši</i> | <i>usis</i> | <i>ušu</i> | <i>nusu</i> | vós |
| <i>id</i> | <i>iði</i> | <i>idis</i> | <i>idu</i> | <i>nidu</i> | eles/as |
| <i>eu</i> | <i>meu</i> | <i>me</i> | <i>mim</i> | <i>comigo</i> | <i>exemplo</i> |

Os possessivos concordam com o possuidor e não com a coisa possuída.

3.7.3.2 Pronomes Demonstrativos

Os pronomes demonstrativos, tal como pronomes e advérbios, são formados por vogal, consoante e vogal:

- eto
- eso
- elo

3.8 Grupo Gramatical

Compreende preposições e conjunções, sempre monossílabos átonos iniciados por vogal isolada ou semivogal + vogal.

APRESENTAÇÃO DO IDIOMA NÓDICO

CAPÍTULO 4 SINTAXE

A gramática do Nódico Clássico reúne elementos comuns a uma série de gramáticas semíticas e indo-européias, aliados a alguns elementos novos. Em tese, a ordem dos vocábulos é latina, a estrutura gramatical é eslava e as raízes têm inspiração germânica.

4.1 Estrutura Sintática Básica

Existem três aspectos a considerar na estruturação de frases em Nódico:

1. **A ordem dos elementos:** SVO ou OSV. Objetos e sujeitos são marcados por flexões características, podendo inverter posição sem problemas. Mesmo assim a ordem usual é SVO.
2. **Ordem nominal:** adjetivos e possessivos sempre vêm depois do substantivo a que se referem. Construções com adjetivo antes são possíveis, mas mudam o sentido do contexto, enfatizando a qualidade em vez da essência.
3. **Ordem nominal:** advérbios precedem os adjetivos a que modificam.
4. **Ordem verbal:** advérbios usualmente sucedem ao verbo que modificam. É possível transpô-lo para antes do sujeito, mas não para entre sujeito e verbo.

4.2 Estruturas Sintáticas Alternativas

A sintaxe normal é do tipo Sujeito-Verbo-Objeto. Construções do tipo Objeto-Sujeito-Verbo são possíveis, sem necessidade de mudança nas flexões. Estas, porém, são construções alternativas possíveis em nódico, que requerem mudança na flexão:

APRESENTAÇÃO DO IDIOMA NÓDICO

- **Objeto direto como tópico:** “A casa, Paulo a encontrou logo”. Neste caso o objeto direto tópico (“a casa”) é flexionado como sujeito. O verbo concorda com o sujeito (“Paulo”) e o pronome oblíquo (“a”) concorda com o tópico.
- **Sujeito e objeto como tópicos:** “Paulo, a casa, ele encontrou.” Neste caso não há flexão nem do sujeito (“Paulo”) e nem do objeto (“a casa”), apenas a conjugação do verbo concordando com o sujeito e devidamente acompanhado do pronome correspondente.

Ambas as construções são viáveis porque o sistema pronominal nódico é bastante rico, permitindo a redução dos casos de ambigüidade. De toda forma, não são construções possíveis nos casos em que o sujeito e o objeto pertençam à mesma categoria.

Construções tópicas dependem de flexões e de marcadores tópicos característicos.

4.3 Pontuação

O esquema de pontuação do Nódico é bastante diferente do sistema utilizado por nós, utilizando as seguintes convenções:

- O início das frases afirmativas é marcado por um traço vertical.
- O início das frases exclamativas é marcado por um ponto de exclamação.
- O início das frases interrogativas é marcado por um ponto de interrogação.
- O final das frases completas é marcado assim¬
- O final das frases incompletas é marcado por reticências.
- Dentro da frase se usam vírgula e ponto-e-vírgula para pausas gramaticais.
- Dois pontos são usados, da mesma forma que em inglês, para estabelecer relações entre termos.
- Se a frase é parte de um diálogo, a barra vertical se transforma em um travessão.
- Toda frase iniciada por um travessão também inicia uma nova linha.